

Alcoa desenvolve habilidades com trabalho voluntário

Parceria com instituição ligada ao meio ambiente ajuda produtora de alumínio a motivar equipe e a cuidar do planeta

Mariana Celle

mcelle@brasileconomico.com.br

Incentivar a participação de funcionários em ações voltadas à sustentabilidade é uma das estratégias da fabricante de alumínio Alcoa para desenvolver habilidades importantes no trabalho em equipe como colaboração e tolerância. A empresa envia anualmente a países onde tem operações funcionários voluntários para atuarem com apoio a pesquisas científicas realizadas por instituições parceiras. No dia dez de junho seguem para a próxima expedição, rumo a Porto Rico, no Caribe, Tiago Borges, analista financeiro, e Mauro Salles, engenheiro de processos, ambos da unidade da Alcoa em Poços de Caldas, Minas Gerais. Pela primeira vez, 12 líderes comunitários de organizações parceiras também participarão da expedição, sendo dois do Brasil.

Esta será a primeira experiência internacional de Borges, de 26 anos, que há seis também é voluntário no Bravo!, programa mundial da Alcoa que visa estimular o voluntariado. Pelo programa, a cada 50 horas trabalhadas nesses serviços, além do expediente, a companhia oferece US\$ 250 para o funcionário doar para a instituição na qual é voluntário. “A empresa leva em conta este tipo de participação dos funcionários e o Programa Alcoa Earthwatch de voluntariado científico dá uma visibilidade positiva ao profissional”, diz o analista financeiro.

A expedição começa a ser difundida na empresa antes mesmo da viagem. “Enquanto está no país para o qual foi enviado, o profissional descreve sua rotina em um blog que pode ser acessado por todos da empresa”, afirma Fábio Abdala, gerente de sustentabilidade e assuntos institucionais da Alcoa

Participantes dos projetos voltam com maior capacidade de disseminar ideias e gerenciar pessoas

na América Latina e Caribe. Para ele é a comunicação feita durante todo o processo que tem gerado crescente interesse dos profissionais pelo programa. “Esse ano tivemos entre 20 e 30 inscritos brasileiros para as duas vagas, e um total de mais de 150 inscritos em todo o mundo para apenas 15 vagas”, afirma.

Ronaldo Firmo, analista consultor da Alcoa, participou do programa em 2008, em Belize, na América Central. “Foi muito importante para minha vida pessoal e profissional conhecer e entender outra cultura, pois retornei mais engajado às minhas atividades”, diz Firmo. Abdala, que também já participou do programa, acredita que a vivência da atividade voluntária em outro país dá ao profissional elementos para a construção de características multiculturais. “A experiência alarga a diversidade, o indivíduo se torna mais colaborativo, tolerante e isso repercute no cotidiano familiar e profissional”, afirma Abdala.

O resultado para a comunidade é a produção de conhecimento científico, ligado a centros de referência competentes, que possam fazer diferença a médio e longo prazos, e é esse sentimento de utilidade que motiva os profissionais e determina os efeitos internos.

“Os escolhidos para participar do programa são peças-chave para a empresa que os recebe com capacidade maior de disseminar a ideia, liderar e motivar a equipe, o que agrega alto valor para nós”, diz Abdala. ■

INVESTIMENTO

U\$ 8 milhões

foram investidos desde 2003, pela Alcoa Foundation, no Programa Alcoa Earthwatch de voluntariado científico.

DURAÇÃO

15

dias é o tempo médio da expedição voluntária. Países como Quênia e República Tcheca são alguns dos destinos.